

I - RESULTADO FISCAL DO TESOURO NACIONAL

Em maio, o Tesouro Nacional gerou um superávit primário de R\$ 632 milhões. Com este resultado, o superávit primário acumulado nos primeiros cinco meses do ano foi de R\$ 4.051 milhões (1,18% do PIB), superior aos R\$ 3.371 milhões (1,03% do PIB) obtidos em igual período do ano passado.

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO	Em R\$ milhões de maio/97				
	1996	1997	1997	1996	1997
	MAI	ABR	MAI	JAN-MAI	JAN-MAI
I. RECEITA TOTAL(1)	8.071	9.627	8.631	41.748	44.208
I.1 Administrada	7.821	9.414	8.283	41.108	42.932
I.1.1 Restituições	-24	-30	-31	-408	-220
I.2 Demais	282	272	425	1.287	1.671
I.3 Incentivos Fiscais	-8	-29	-45	-240	-174
II. DESPESA TOTAL	6.695	8.222	7.999	38.377	40.157
II.1 DESPESAS VINCULADAS	2.184	2.664	2.566	11.729	13.062
II.1.1 Transferências Constitucionais	1.801	2.053	2.086	9.926	10.066
II.1.2 Demais	382	611	480	1.802	2.996
II.2 DESPESAS ORDINÁRIAS	4.511	5.558	5.433	26.648	27.095
II.2.1 Pessoal e Encargos	3.093	3.220	3.323	18.036	17.211
II.2.2 Outros Custeios e Investimento	1.229	2.078	1.950	6.025	8.048
II.2.3 Operações Oficiais de Crédito	25	68	83	976	582
II.2.4 Restos a pagar	165	192	77	1.611	1.255
III. RESULTADO PRIMÁRIO (I - II)	1.377	1.405	632	3.371	4.051
IV. JUROS REAIS (competência)	402	1.311	1.258	3.823	5.304
V. RESULTADO OPERACIONAL (III - IV)	974	94	-627	-452	-1.253
VI. CORREÇÃO MONETÁRIA	1.677	662	668	5.358	5.211
VII. RESULTADO NOMINAL (V - VI)	-703	-569	-1.294	-5.810	-6.464
VIII. RESULTADO PRIMÁRIO / PIB(2)				1,03%	1,18%
IX. RESULTADO OPERACIONAL / PIB(2)				-0,14%	-0,36%
X. RESULTADO NOMINAL / PIB				-1,77%	-1,88%

VALORES INFLACIONADOS PELO IGP - DI

(1)Receitas líquidas de restituições

(2) em relação ao PIB do período

Considerando-se as obrigações com juros reais de R\$ 1.258 milhões, resulta um déficit operacional de R\$ 627 milhões no mês. Incluindo-se ainda a correção monetária e cambial das dívidas, o resultado nominal de maio foi deficitário em R\$ 1.294 milhões.

A receita total do Tesouro, apropriada pelo critério de competência, ficou em R\$ 8.631 milhões, apresentando um crescimento real de 6,9 % em relação a igual mês de 1996. Se comparado com o mês anterior, a arrecadação diminuiu, em termos reais, 10,3%. Esta queda da arrecadação se deve à concentração dos pagamentos, em abril, do IR Pessoa Jurídica e Física. Apesar da queda sazonal da arrecadação, nos cinco primeiros meses do ano, a receita total acumula R\$ 44.208 milhões, 5,9% superior, em termos reais, a igual período de 1996.

A despesa total do mês ficou em R\$ 7.999 milhões, contra R\$ 8.222 milhões em abril. Em maio, os gastos com "Pessoal e Encargos" foram ligeiramente superiores aos do mês anterior, somando R\$ 3.323 milhões (+3,2%). Entretanto, quando comparados os cinco primeiros meses do ano, os gastos em 97 foram 4,6% inferiores, em termos reais, aos realizados no ano passado.

As despesas com as Operações Oficiais de Crédito totalizaram, em maio, R\$ 83,2 milhões. Este valor reflete o resultado líquido da compra e venda de produtos agropecuários adquiridos com a finalidade de regularização de estoques e as equalizações de preços e taxas.

TESOURO NACIONAL	Em R\$ mil
Operações Oficiais de Crédito	1997
Conceito de Necessidades de Financiamento	MAI
I. CUSTEIO AGROPECUÁRIO	22.467
I.1 Equalização de taxas	22.467
II. POLÍTICA DE PREÇOS AGRÍCOLAS	58.083
II.1 E.G.F.	16.207
I.1.1 Equalização de preços e taxas	16.207
II.2 A.G.F	41.876
II.2.1 Venda	44.019
II.2.2 Aquisição e outras despesas	85.895
III. FINANCIAMENTO ÀS EXPORTAÇÕES	2.637
III.1 Equalização	2.637
IV. TOTAL	83.187

Deste total, R\$ 58,1 milhões correspondem às despesas com a política de garantia de preços mínimos e compra líquida de estoques de produtos agrícolas, destacando-se as compras de arroz, juta/malva, sisal e milho. R\$ 22,5 milhões foram direcionados para equalização de taxas no âmbito do programa "Custeio Agropecuário" e R\$ 2,6 milhões são relativos à equalização no financiamento às exportações.

Em maio, as obrigações com juros reais líquidos, computados pelo critério de competência, alcançaram R\$ 1.258 milhões. Os juros de janeiro a maio foram 38,7% superiores aos do mesmo período de 1996, em especial devido ao crescimento da dívida mobiliária interna.

TESOURO NACIONAL - Juros reais	Em R\$ milhões de maio/97		
	1997	1996	1997
	MAI	JAN-MAI	JAN-MAI
I. JUROS REAIS - Competência	1.258	3.823	5.304
I.1. Dívida Mobiliária em Mercado	1.152	3.073	4.634
I.2. Contratual Interna - líquida	-215	-686	-886
I.2. Contratual Externa	321	1.436	1.556

VALORES INFLACIONADOS PELO IGP - DI

II - Dívida Pública

II.1 - Dívida Líquida

A dívida líquida do Tesouro Nacional em mercado compõe-se de todas as suas dívidas e haveres financeiros contra o setor privado financeiro e não-financeiro, setor público (exceto Banco Central) e o resto do mundo.

DÍVIDA LÍQUIDA DO TESOURO NACIONAL EM PODER DO MERCADO

	1996	1997	1997
	DEZ	ABR	MAI
I. DÍVIDA INTERNA	75.407	80.523	78.666
Dívida Mobiliária em Mercado- DPMF	89.681	97.471	94.953
Dívida Contratual	-14.274	-16.948	-16.287
II. DÍVIDA EXTERNA	57.030	57.749	57.862
III. DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL	132.437	138.272	136.528
IV. DÍVIDA LÍQUIDA / PIB	16,4%	16,8%	16,5%

VALORES INFLACIONADOS PELO IGP-DI

Em maio, a dívida líquida do Tesouro Nacional se reduziu em 1,2% em relação a abril, totalizando R\$ 136,5 bilhões (16,5% do PIB). Tal redução se deve ao comportamento da dívida mobiliária em mercado. Desde o começo do ano, o saldo da dívida líquida apresenta um crescimento real de 3,1%. Do total da dívida líquida, 69,5% correspondem à dívida mobiliária em mercado e 42,4% à dívida externa.

II.2 - Dívida Mobiliária

O estoque da Dívida Pública Mobiliária Federal - DPMF, de responsabilidade do Tesouro Nacional caiu, em maio, 0,2% em relação ao mês anterior, o que se deve principalmente à utilização de recursos da venda da Cia. Vale do Rio Doce, no valor de R\$ 1.550 milhões, para resgate de dívida em mercado. A dívida mobiliária total soma R\$ 118,5 bilhões, com 80,2% em poder do mercado, sendo que este último segmento da dívida equivale hoje a 11,5% do PIB.

TESOURO NACIONAL - DPMF			
Em R\$ milhões de maio de 1997	1996 DEZ	1997 ABR	1997 MAI
I. DÍVIDA MOBILIÁRIA TOTAL	118.752	121.293	118.453
I.1 Dívida com Mercado	89.681	97.471	94.953
I.1.1 LTN	49.811	54.984	52.454
I.1.2 NTN-D	12.892	14.831	14.736
I.1.3 NTN-H	10.487	11.009	10.975
I.1.4 Demais	16.491	16.647	16.788
I.2 Dívida com BACEN	29.071	23.822	23.500
I.2.1 NTN-B	2.469	2.540	2.547
I.2.2 NTN-C	6.369	4.300	3.753
I.2.3 NTN-D	16.136	4.957	4.130
I.2.4 NTN-L	3.035	3.061	3.082
I.2.5 Demais	1.062	8.963	9.989
II Dívida MERCADO/PIB	11,1%	11,8%	11,5%

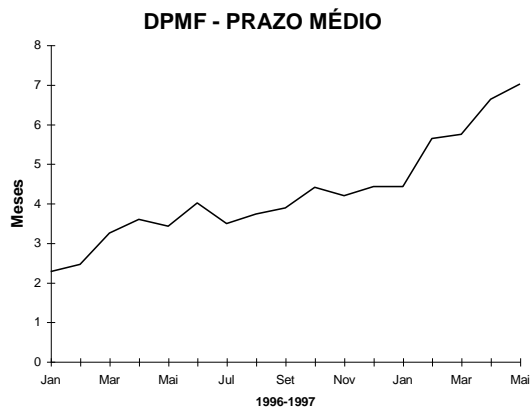
VALORES INFLACIONADOS PELO IGP - DI

A composição da dívida mobiliária em mercado tem sofrido pouca alteração. Em maio, as Letras do Tesouro Nacional - LTN constituíam 55,2% do total e as Notas do Tesouro Nacional - NTN, 44,8%. Foram realizados dois leilões de LTN de 184 dias somando R\$ 5,6 bilhões, com uma taxa média de 24,03% a.a. Ocorreram, também, dois leilões de NTN-D, um para 24 meses, captando R\$ 900 milhões a uma taxa de 11,47% a.a. mais variação cambial e o outro para 36 meses, arrecadando R\$ 485 milhões, a uma taxa de 11,67% a.a., além da variação cambial. Houve ainda uma emissão de R\$ 2,6 bilhões em NTN-H de seis meses, à taxa de 12,53% a.a. mais variação da TR.

As emissões de títulos longos continuam elevando o prazo médio da Dívida Pública Mobiliária Federal junto ao mercado. Considerando-se apenas os títulos emitidos de forma competitiva, o prazo passou de 6,63 meses em abril para 7,02 meses em maio.

**DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL
PRAZO MÉDIO NO MERCADO**

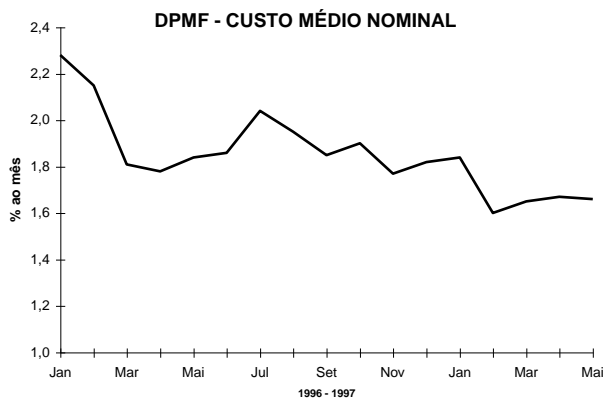
PERÍODO	EM MESES	
1996	Jan	2,27
	Fev	2,46
	Mar	3,25
	Abr	3,60
	Mai	3,42
	Jun	4,01
	Jul	3,49
	Ago	3,73
	Set	3,88
	Out	4,40
	Nov	4,19
	Dez	4,42
1997	Jan	4,42
	Fev	5,64
	Mar	5,74
	Abr	6,63
	Mai	7,02



Neste mês de maio, o custo nominal médio dos títulos competitivos em mercado ficou praticamente constante em relação ao mês anterior (1,66%, contra 1,67%). Em termos reais, utilizando o IGP-M como deflator, esse custo foi de 1,46% a.m. Utilizando a taxa SELIC como deflator, o custo foi de 0,08% a.m..

**DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL
CUSTO MÉDIO NOMINAL NO MERCADO**

PERÍODO	% AO MÊS	
1996	Jan	2,28
	Fev	2,15
	Mar	1,81
	Abr	1,78
	Mai	1,84
	Jun	1,86
	Jul	2,04
	Ago	1,95
	Set	1,85
	Out	1,90
	Nov	1,77
	Dez	1,82
1997	Jan	1,84
	Fev	1,60
	Mar	1,65
	Abr	1,67
	Mai	1,66

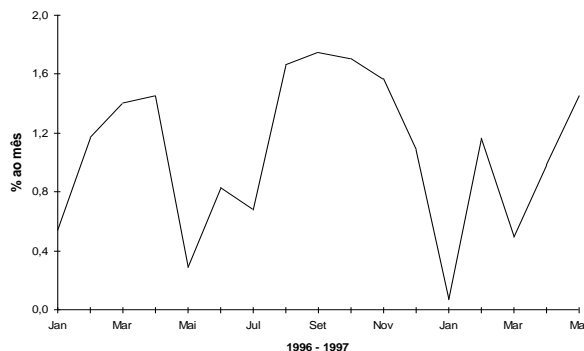


**DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL
CUSTO MÉDIO REAL NO MERCADO(*)**

1996	Jan	0,54
	Fev	1,17
	Mar	1,40
	Abr	1,46
	Mai	0,29
	Jun	0,83
	Jul	0,68
	Ago	1,67
	Set	1,75
	Out	1,71
	Nov	1,57
	Dez	1,08
1997	Jan	0,07
	Fev	1,16
	Mar	0,49
	Abr	0,98
	Mai	1,46

(*) EM RELAÇÃO AO IGP-M

DPMF - CUSTO MÉDIO REAL



II.3 - Dívida Contratual

A dívida contratual líquida do Tesouro, em maio, representa um ativo de R\$ 16.287 milhões. Entre os ativos financeiros que a compõem, os mais significativos são os créditos concedidos aos Estados ao amparo da Lei 8.727/93 (R\$ 38.665 milhões), mas a eles corresponde montante quase igual de dívidas junto ao sistema bancário e empresas estatais. Neste caso, o Tesouro atua praticamente como um repassador de recursos. Contam-se ainda entre os ativos do Tesouro os créditos contra os Estados no âmbito da Lei 7976/89 (R\$ 9.287 milhões) e os derivados da renegociação da dívida externa (R\$ 20.102 milhões).

**DÍVIDA CONTRATUAL DO TESOURO NACIONAL
EM PODER DO MERCADO**

	1996 DEZ	1997 ABR	1997 MAI
Total	-14.274	-16.948	-16.287
Lei 8.727/93	-37.836	-38.406	-38.665
Lei 7976/89	-8.902	-9.445	-9.287
Bônus Renegociação	-17.060	-20.495	-20.102
Dívida Bancária	37.503	38.069	38.325
Crédito Securitizado	8.313	9.469	9.585
Títulos da Dívida Agrária -TDA	2.611	2.738	2.783
Debêntures	1.083	1.108	1.039
Outros	15	15	35

VALORES INFLACIONADOS PELO IGP-DI

Com relação aos passivos contratuais, destacam-se os créditos securitizados (R\$ 9.585 milhões), que apresentaram crescimento de 15,3% em relação a dezembro de 1996.

II.4 - Dívida Externa

A dívida externa administrada pelo Tesouro montava, ao final de maio, a R\$ 57,9 bilhões. Os encargos financeiros desta dívida somaram R\$ 63,9 milhões no mês. Deste montante, R\$ 32,0 milhões foram relativos a dívidas com organismos internacionais, R\$ 11,1 milhões com bancos privados e agências governamentais e R\$ 6,2 milhões com o Clube de Paris. Em relação à dívida mobiliária externa, foram pagos R\$ 14,2 milhões, sendo R\$ 3,4 milhões por conta do pagamento de juros relativos aos Caravela Bonds e R\$ 10,8 milhões de encargos dos Parallel Bonds.

TESOURO NACIONAL	maio
Encargos da Dívida Externa	R\$ mil
I Encargos Totais	63.905
I.1. Organismos Multilaterais	31.994
I.2. Bancos Privados/Ag. Gov.	11.130
I.3. Dívida Mobiliária Externa	14.220
I.3.1. Caravela Bonds	3.400
I.3.2. Parallel Bonds	10.820
I.4. Clube de Paris	6.153
I.5. Despesas Administrativas	408